

DIRECTORES
ARTHUR AGUEDO
(L EDITOR)
LUIZ MASSARENAS
FERREIRA DA SILVA
Administrador-gerente

O ALGARVE

ASSIGNATURAS
PUBLICAÇÃO
Na sociedade de...
Cada linha...
Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações são feitas por contracto especial

SEMANARIO INDEPENDENTE

Officina de composição e impressão
Rua d'Alportel, n.º 28

Domingo, 19 de dezembro de 1913

QUESTÕES DE PESCA

A leitura dos jornaes de terça feira, desta semana, trouxe nos a noticia de que o sr. deputado Arantes Pedroso impetrará no parlamento a redução dos barcos da fiscalisação marítima do Algarve, para que alguns, d'aqui retirados, fossem fazer a fiscalisação da pesca na costa do norte para cima do Porto, por constar que em Vigo se tem vendido grandes porções de sardinha apanhada naquelas rousas costas.

uma crise bem temerosa nos trabalhadores algarvios occupados nestas industrias, que surgiriam os antigos conflitos com os pescadores hespanhoes que anteriormente nos incomodavam.

E' certo que o governo não tem barcos armados em numero sufficiente para o serviço fiscal de toda a costa portugueza e que uma commissão, a quem fôra incumbida a compra de barcos a vapor que viessem engrossar a esquadilha fiscal, de que o nosso paiz dispõe, acaba de declarar que nem na Inglaterra nem na Holanda, encontrou agora embarcações a vapor apropriadas cuja compra possesse actualmente fazer-se.

E' para lastimar o facto, mas como o destaque de um navio só nada pode produzir na acidentada costa do norte, qualquer beneficio assim esperado é uma completa illusão, pois que de tal modo nem no norte nem no sul deixariamos de ter graves prejuizos!

Nestes tempos invernosos as costas do norte são sempre muito asperas e o trabalho do mar sofre longas interrupções, pelo que nem os pescadores podem pescar nem o cruzeiro naquela costa é facilitado.

Aqui nas costas do Algarve os mares tem mais frequentemente as bonanças intercaladas nos dias tempestuosos e a actividade e coragem dos marítimos algarvios aproveita muito frequentemente estas utilisaveis bonanças do tempo, faceis entradas dos portos, a sua pequena distancia uns dos outros, algumas enseadas d'abrigo, tudo isto facilita o aproveitamento dos curtos dias de bom tempo na pesca algarvia: assim pois é principalmente nestes tempos que a fiscalisação dos nossos navios é mais necessaria e aproveitada mais aos interesses nacionaes, que nas costas do norte.

Tudo reclama a manutenção do actual statu quo na fiscalisação marítima nas nossas costas, embora seja de urgente necessidade que a voracidade dos pescadores hespanhoes nas costas do norte seja reprimida.

Procure, portanto, o governo uma outra solução para fazel-o e não queir a intranquillar os pescadores e operarios das fabricas do Algarve, a quem se levantaria uma ameaça ás suas instantes necessidades de ter pesca para a alimentação publica e para a laboração das fabricas.

A separação dos funcionarios

Foi este um assunto proposto á Camara dos Deputados reunida depois da revolução de 14 de maio que muito impressionou a opinião do paiz, pelo menos aquella opinião sã e sensata que encara os problemas de ordem publica á face dos bons principios e sem as paixões que a exaltação revolucionaria quasi sempre tutela.

Pelo decorrer do tempo os proprios que defendiam a lei tão violenta da separação foram-se convencendo das iniquidades que o sentimento generoso da alma republicana consentia na applicação de tal lei e que por ella se fariam numerosas victimas.

tendas parlamentares sempre levantam, impeditivas das necessidades urgentes de quaisquer reparações: está-nos parecendo que o assunto terá de ser resolvido segundo a forma, que nos informaram, de uma ampla amnistia, em que ficarão todos bem collocados, separadores e separados e melhor resalvado o brilho da instituição republicana que é feita para amparar os seus nacionaes dentro da justiça, da liberdade e da ordem.

De um ou outro modo, que venha quanto antes essa almejada reparação.

O projecto do senhor Pereira Victorino, o mesmo deputado to que propôs a lei da separação, foi apresentado nos seguintes termos que reproduzimos para archivo dos nossos registos:

Artigo 1.º Cessa, desde a data da publicação desta lei, a autorização concedida ao governo nas leis numeradas 319, 320 e 321 de 16 de junho de 1913.

Art. 2.º O governo reintegrará todos os funcionarios, civis ou militares separados do serviço por applicação das leis a que se refere a presente lei, desde que no prazo de um mes assina o requerimento e affirmado sob a sua honra a falta de fundamento da imputação que lhes tenha sido feita, tomem nos requerimentos o compromisso solenne de servir lealmente as instituições republicanas.

Parágrafo unico. A forma deste compromisso será adoptada no respectivo ministerio.

Art. 3.º Fica revogada a legislação em contrario.

O deputado, Antonio Barros Pereira Victorino.

ECCOS DA SEMANA

Subsistencias

Foi determinado superiormente que não podessem ser expedidas em todas as estações ferroviarias do Algarve, óvos, milho, trigo, farinha de qualquer especie, peixe e marisco, sem que essa expedição seja autorizada pelo administrador do concelho ou quem o substitua.

Achamos bem, mas quer-nos parecer que essa ordem deveria abranger mais artigos. Porque se não havia de incluir tambem a batata redonda e doce, figo, fructas e hortaliças, que estão sendo exportadas em larga escala, com prejuizo do consumidor?

Porventura ha quem ignore que a classe pobre de Faro lança mão do figo e da laranja para se sustentar durante os mezes de inverno?

E que figo temos hoje no Algarve?

Que laranja ha nesses pomares destinada á venda na praça, sabido como é que toda ella foi vendida para a exportação, quando ainda verde?

O que parece é que se liga muito pouca importancia a este assunto das subsistencias, não se lembrando ninguém do que poderá succeder num prazo curto, quando nada houver que se venda para o pobre comer.

Brinquem com o fogo e depois queixem-se. Nós é que temos a consciencia de darmos as indicações precisas para se evitarem casos graves, que fatalmente se hão de dar.

A commissão de subsistencias que estude o assunto a serio e ponha cobro á descabelada exportação d'aqui lo que nos faz falta.

No parlamento

O deputado sr. dr. Eduardo de Sousa requereu o seguinte ao sr. ministro do fomento:

No officio de 18 de Novembro do 1909, dirigido ao então Procurador Regio de Lisboa, pelo vogal da commissão executiva dos Caminhos de Ferro do Estado, sr. engenheiro Fernando de Sousa e a respeito das obras da Arrancada, asseverava-se: Os peritos dos expropriados marcam sobre a planta, onde deviam ser feitas as passagens do nivel, sem a confrontarem com o perfil, do que resultaria ficarem mal situadas para comodidades do serviço.

e era obra do chefe da construção sr. engenheiro Arthur Mendes e apenas ao processo a fi. 81.

Pego, por isso, que me informem como se harmonizou a primeira informação com a segunda que desmente, e o que é que resultou do caso.

Foi enviada para o sr. ministro do fomento.

Está a eternizar-se esta questão, em que a administração dos caminhos de ferro se tem revelado de sacatando os tribunales, ordens superiores e a propriedade particular. E apenas revoltante!

Aos srs. farmaceuticos

Um pedido nos acaba de ser feito para que consigamos dos proprietarios das farmacias de Faro que, aos domingos, ponham em logar visivel a indicação da farmacia que está aberta, pois, não sendo assim, quem precisa de recorrer a ella percorre todas as existentes para encontrar a que está de serviço.

Ao principio havia essa indicação, mas, como era um beneficio para o publico, depressa acabou.

Estamos certos de que este pedido, que é justissimo, será atendido pelos srs. farmaceuticos.

Questão da Arrancada

Foi dada no dia 3 no tribunal de Fávira uma nova sentença do sr. Juiz de Direito no quinto processo entre os proprietarios da Arrancada e a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul. A sentença mantém a posse nos proprietarios, reconhecendo que eles eram offendidos nos seus direitos e que as obras iniciadas pelos caminhos de ferro do Estado estavam sendo construidas em terreno não expropriados e em contrario da planta que fora apresentada e alterada.

Para inglez ver

Para fazer uma sindicancia a todos os cartorios da Boa Hora, por constarem muitos escandalosos abusos, praticados pelos escriptaes nomeou o ministro da justiça o d-legado de Procurador da Republica em Vila Nova de Famalicão.

Se o caso não é um meio de facilitar ao sindicato o andar passeiando em Lisboa o tempo que lhe aprouber, tem ele muito que fazer, mesmo trabalhando, durante toda a sua vida.

Repressão do jogo

Em Lisboa todas as autoridades administrativas superiores tiveram e deram ordens para obstar intranquillamente a que houvesse jogo na capital.

Uma ruga ás menores casas de jogo, que ali ha, não colheu ninguém jogando... naquelas casas!!

Um delicto tanta obediencia! Nem em Lisboa nem nas provincias algum jogo, só com a ameaça do projecto de lei draconiano, que está na camara dos deputados para delicto dos jogadores e seus consentidores.

Mas quem crê nessa abstenção?!

Caminhos de ferro do sul

Não somos só nós a queixarmo-nos das torturas que sofrem passageiros e mercadorias, que precisam utilizar os serviços desta linha do Estado. Veia-se o que acerca deste serviço se passou na ultima sessão semanal da União Agricultura, Comercio e Industria, de Lisboa:

Caminhos de Ferro do Sul e Sueste — Foi energicamente verberado o estado deploravel em que se encontram os serviços de trafego nas Linhas do caminho de ferro do Sul e Sueste. Os combóios funcionam com marcha irregularissima, a par de que não são communicações rapidas. As carruagens, mesmo da primeira classe, oferecem um aspecto repugnante pela sua de cuidadosa limpeza. Os roubos são frequentes. E para cumulo, o commercio não tem a menor segurança para as suas mercadorias chegarem intactas ao seu destino ou de ser indemnizado dos prejuizos soffri os, pois que tem de assinar previamente uma declaração de insuficiencia de embalagem.

Enfim, é um estado de cousas a que se torna indesejavel pôr termo com medidas energicas.

A Directoria resolveu realisar uma sessão especial sobre tão importante assunto o assentar reclamações a formular ao governo. Para essa sessão será convidada a commissão executiva do Congresso algarvio.

CONCURSO

Qual a mais linda quadra popular?

BASES DESTE CONCURSO

As quadras a mandar para este certamen devem ser puramente populares, e serão enviadas para a redacção do O Algarve até 31 de dezembro do corrente anno, dia em que terminará o prazo do concurso. Essas quadras irão tendo publicação neste jornal á medida que sejam recebidas, e findo aquele prazo, serão submetidas á apreciação dum jury constituído por tres distintos poetas, cujos nomes publicaremos brevemente. Classificadas em tres generos, litterarios distintos, — quadras de amor, filosoficas e satiricas, — para cada um destes generos haverá um premio especial, que o jury conferirá ao concorrente que apresentar quadra ou quadras de mais valor e maior beleza.

Como a ideia do presente concurso obedece tambem ao proposito de formarmos um cancionero interessante, pedimos aos concorrentes a fineza de nos indicarem, sempre que isso seja possivel, a localidade ou região onde as quadras foram recolhidas e existam na tradição popular.

Mais lhes pedimos o subido favor de nos enviarem não apenas a quadra de que mais gostem, mas todas as quadras que considerem apropriadas a um cancionero desta natureza.

- Quadras de amor
296 Quem a mim me ouviu cantar...
297 Na mesma camp' nasceram...
298 Queime por ti alcachofras...
299 O amor é a ventura...
300 Anda cá, que eu não vou lá...
301 Para guarda do meu peito...
302 E's tu quem minha alegria...
303 As estrelas fui contar...
304 Traço no meu coração...
305 Tu pensas que, por cantar...
306 Esta noite sonhei eu...
307 Os teus olhos tem meninas...
308 Oliveira de pé d'ouro...
309 Eu tenho uma laranjinha...
310 Já Faro não vale nada...
311 Cravo roxo mal-feitado...
312 Cara linda, ó cara linda...
313 Já não tenho coração...
314 Eu não sei que simpatia...
315 Não tem sorte igual ás rosas...
316 Não te venço, vejo tudo...
317 Não me lembra mais ninguém...
318 Já no teu não ha estrelas...
319 Eu quero bem e não quero...
320 Não te venço, vejo tudo...
321 Não te venço, vejo tudo...
322 Até nas flores se encontra...
323 Não tem sorte igual ás rosas...
324 Não te venço, vejo tudo...
325 Não te venço, vejo tudo...

OPINIÕES SOBRE O NOSSO CONCURSO
Dá-nos hoje Augusto Gil, o brilhante poeta e um dos maiores talentos das ultimas gerações a honra da sua opinião sobre o nosso concurso.

soureira da mesma camara, com o or-

denado de trezentos os uds.

— Projota vir a Faro passadas as

proximas ferias um orfeon da cidade

de Coimbra.

— Estiveram nesta cidade o sr.

Henrique Galvão, alferes de infantaria

4 e sua esposa a sr.ª D. Maria Carlot

a Coelho Ribeiro.

— O administrador do concelho de

Alportel representou ao governo por

intermedio do governador civil reclama-

ndo contra a comissao de assisten-

cia por não deixar seguir uma porção

de trigo para o concelho de Odemira.

— Estiveram nesta cidade alguns

partidarios do partido democratico do

concelho de Loulé em conferencia com

o sr. dr. Joaquim da Ponte, governa-

dor civil do districto sobre assuntos

da administração do concelho daquele

vila, constando que aquelle magistrado

a todos conciliou.

— Foi na quinta-feira o seu prime-

iro aniversario a menina Mariana

Nogueira, Massarennas, filha do sr.

João Monteiro Mascarenhas, que com

sua esposa celebrou esta festa com

as suas familias.

— O sr. Leonel Viegas Pargana foi

nomeado ajudante do conservador do

registro predial de Silves.

— Esteve nesta cidade o sr. Anto-

nio Mascarenhas Judice, comerciante

e industrial em Lagoa.

— Foi nomeado professor provisio-

rio da secção de letras do liceu desta

cidade o sr. dr. Francisco da Silva

Pera.

— Era esperada hontem uma mis-

saõ de funcionarios superiores do ca-

minho de ferro, que vae a Alportel e

tudar a installação projectada de um

sanatorio para tuberculosos dos em-

pregados ferro-viarios.

Foi transferida para mais tarde essa

viada.

— O governador civil de Lisboa de

acordo com a Camara Municipal, vao

obrigar os proprietarios das pradias na

Baixa a fazer a limpeza dos mesmos,

como as posturas prescrevem para ha-

ver emprego de operarios e atenuar a

crise que estes atravessam.

— Continuam a manifestar ao Par-

lamento a impossibilidade de ordenar

as despezas dos aumentos dos orden-

dos dos funcionarios administrativos.

— A junta de parochia de Alte pe-

diu ao ministro do fomento para ma-

dar construir um paredão na ribeira

que passa junto, evitando um perigoso

precipicio.

— O ministro do fomento, dizem o

jornaes, não consentirá em novo au-

mento nas tarifas da companhia dos

caminhos de ferro portuguezes e por

paridade tomará igual resolução para

as tarifas dos caminhos de ferro do

Estado!

— De regresso de Africa chegou

Missa da Natividade

Vae ser dita com grande solennida-

de este ano no vasto templo de S. Pedro

a missa da meia noite a que assistirã

s. ex.ª o sr. D. Antonio Barbosa

Leão, venerando Bispo da diocese.

Durante a cerimonia uma orchestra

sob a direcção do sr. Gama Carvalho,

abrilhantará o acto; o sr. Afonso Al-

varo Freire, um bem conhecido cultor

de musica e que tem uma bel voz de

barytone, cantará um solo apropriado

á solennidade.

Até esse dia está sendo rezada, tambem

acompanhada de orchestra e vozes a

novena que na quinta feira começou e

á qual concorre a elite da cidade.

Foram iniciadores d'esta festa os

sr.ª João Baptista da Graça, Apoliná-

rio José de Lemos e Sebastião Jayma

da Gama Carvalho, que n'uma louva-

vel assiduidade estão obtendo donativos

para acudir á sua despesa e delicia-ram

ram a necessaria licença da autori-
dade administrativa.

Bronquite

Minha filha sofria desde pequena

Mal podia falar

Todos sabem que o desprezo duma

tosse ou dum resfriado abre o

caminho para a bronquite crónica,

pneumonia, tísica ou graves doenças

dos pulmões. A Emulsão de SCOTT

expele a tosse, suspende o curso da

doença e dá ao organismo nova saúde

e vigor.

"Minha filha, Lucinda da Con-

cepção Vianna, de 11 anos de idade,

que desde pequena sofria duma

bronquite, e que, de tempos a tempos,

não se lhe percebia a voz porque

andava sempre com os bronquios

inflamados, tomou a Emulsão de

SCOTT, e os seus padecimentos

desapareceram por completo. Hoje

está curada; tem a voz clara, e os

bronquios nunca mais se inflamam.

(a) Francisco Rodrigues Vianna,

Rua Santa Luzia, Vila do Conde.

A ouvir a tempo. Para todos os que

padecem de tosse, resfriados, ca-

farro, bronquite, pneumonia ou tísica,

a Emulsão de SCOTT depara-lhes

o meio de evitarem padecimentos

infindos, tendo o cuidado de a tomar

antes de o mal dominar o organismo.

Emulsão de SCOTT

Outra emulsão não ha que iguale a de SCOTT,



pela razão de que não ha nenhuma

que possua as mesmas soberbas

qualidades de óleo de fígado de bacal-

hao ou contenha os mesmos ingre-

dientes puros, fortalecidos e feitos

digeríveis pelo processo especial de

SCOTT.



Todas as Pharmacias e Droguarias vendem a

Emulsão de SCOTT.

Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

Quereis ter o Natal feliz?

Compre o 1448 que se

venda na Livreria das Novida-

des, em Faro.

THEATRO CIRCO

Hontem á noite tivemos a apresen-

tação dos já muito celebrados dangari-

nos Besson, que durante muito tempo

andaram em Lisboa no cartaz do Pa-

radiz.

Agradaram, como era de esperar

e h'je repetem a apresentação com

novos numeros.

E' de presumir que a assistência

não falte ao convite, podendo nós ga-

rantir que quem lá for não dará o

tempo por mal empregado, pois, quan-

to a nós, é o melhor numero que se tem

apresentado no Teatro-Circo.

Um bravo a tão distintos artistas!

NECROLOGIA

Esteceu esta semana nesta cidade

o comerciante de pano Luiz Carrapa o

Faleceu no cam. de guerra o sub-

dito italiano, sr. Caetano Brusini me-

dico militar, neto do falecido dr. Con-

stantino Cumano e primo dos srs. Con-

stantino e Paulo Cumano, d'esta cidade.

Oa nossos paesões á familia enluta

da.

EFEITOS DA GUERRA

No intuito de economisar, a Al-ma-

nha, seaba de prohibir o uso carnes e

peiza frito nos restaurantes, ás regun-

das o quintas feiras, bem como t do

o que requer o uso de gorduras. Aos

sabidos não é permitido, igualmente, a

denda de carne de porco, nos resta-

vantes.

Declaração

Declaro eu, Maria do Nascimento

Bandeira Pinhol, residente em Lag-

gõa, que sofri, segundo opinião de

varios medicos, de pedra no figado

com ictericia e colicas horribes. Du-

rante 3 anos remedio algum me fez

bem nem podia fazer operação por

ter 72 anos; por fim indicaram-me a

«Cholagogina» do pharmaceutico

Figueiras, de Lagoa, e até hoje de

nada mais sofri.

Lagoa, 30 de outubro de 1915.

A rogo da declarante por não sa-

ber escrever.

(a) José Areias Christina

(Segue o reconhecimento).

Os milhões do Criminoso

INTERESSANTISSIMO RO-

MANCE DO POPULAR ES-

CRIPTOFRANCEZ

XAVIER DE MONTEPIN

2.ª EDICÃO

Famoso romance que a casa Belem

& C.ª Suc.ª, tem em principio de pu-

blicação, por assinatura, impresso em

papel superior, a urnado de finissimas

estampas francezas.

1.ª parte—O incendio;—2.ª parte—

O grande indus-trial;—3.ª parte—

A luz da verdade

E' este um trabalho literario verda-

deiramente admiravel, em que o amor

e o ciúme, e as paixões violentas con-

stantemente se debatem em scenas dra-

maticas e impressionantes, a em que

a intriga, a perfidia odienta, e ao mes-

mo tempo as delicadas generosas cri-

am a cada momento situações pal-

pitantes de interesse e de comção, o

romance.

OS MILHÕES DO CRIMINOSO

pela sua contextura e elevação de lin-

guagem, tem todo o direito a ser con-

siderado como uma verdadeira joia

de literatura contemporaneo.

Duas palavras ácerca do seu trecho:

Jaques Garand, contramestro em

uma fabrica de maquinas industriaes,

era um miseravel, capaz de todos os

crimes e infamias. Tendo tido conhe-

cimento de que Julio Labroue, seu pa-

trão, inventara uma preciosa maquina

cujá exploração neveria proporcionar

uma fortuna colossal ao seu ant, não

AVISO

João Antonio da Cruz Junior, co-

ronheiro militar, encarrega se de fa-

zer coronhas novas para armas ca-

çadeiras ou quaesquer outras, assim

como executa trabalhos de torneiro

em madeiras, tudo com a maior per-

feição. Rua da Cabanita, n.º 35,

junto ao Largo do Pé da Cruz.—

Faro.

Advertisement for Xatopei Peloidal James, a medicinal product. Includes text: 'GRAND PRIX', 'Xatopei Peloidal James', 'FARMACIA FRANCO FILHOS'.

HENRIQUE BORGES

Clinica de doenças da boca e dentes

Colocação de dentes artificiaes

Consultas todos os dias

ARRENDAR-se uma horta

situada no Poço das Vacas, freguezia de Alg

os que consta de casas altas e baixas

com todas as comodidades, diferen-

tes qualidades de fructa, pera, romã

laranja, nespera, mais de 2.000 ce-

pas de vinha, duas noras e tanque,

estando quasi toda bardada. Trata-

se na mesma propriedade. 452

GRAND PRIX



Comprá-se: pequena horta com casa de habita-

ção e que fique perto d'esta cida-

de.

Trata-se na Rua Conselheiro

Bivar, n.º 9—Faro.

Candido de Sousa

Formado pela Escola de Lisboa

e com os cursos especiaes da

Hygiene, Ophtalmologia e Ba-

teriologia.

Marinhas e terreno

Vende-se uma propriedade no

sítio da Arabia, arredores d'esta

cidade, que consta de marinhas,

terra de semear, casas, forno, al-

pendre, possilgo, duas cabanas e

poço. Dirigir ao seu proprietario,

Bento Jose da Silva-Faro. 445

Contra a debilidade

Farinha Peloidal Ferruginosa

da Pharmacia Franco

Esta farinha é um precioso medica-

mento pela sua acção tónica reconstitui-

nte, do mais reconhecido provento nas

personas anemicas, de constituição fraca,

e, em geral, que carecem de forças no

organismo, é ao mesmo tempo um ex-

celente alimento reparador, de facil diges-

tão, utilissimo para pessoas de estomago

debil ou enfermo, para convalescentes,

personas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizada e re-

gulgada.

EDITAL

Joaquim Filipe Ereira Pires, sub-inspector das alfândegas e chefe da delegação aduaneira em Faro

Tendo se extraviado o conhecimento de 50 fardos de cabo de Manila, consignados a Geo. Payne, vindos de Swansea, n.º 741915, com guia de transferência da delegação aduaneira de Olhão, dos quaes foram despachados 4 pelo bilhete n.º d'ordem 141 e de receita n.º 645 em conformidade com o disposto no art.º 478 do decreto de 31 de janeiro, de 1889, mandei afixar editaes nos logares mais publicos do costume, devendo um dos exemplares ser publicado no periódico «O Algarve», convidando a que se apresentem as reclamações legaes; e findo o prazo marcado no 1.º do citado artigo, sem que haja reclamação alguma, será a mercadoria entregue ao consignatario acima indicado.

Delegação Aduaneira em Faro, 8 de dezembro de 1915.

460 Joaquim Filipe Ereira Pires.

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Faro, cartorio do segundo officio e inventario orfanologico a que se procede por obito de Francisco Nunes Coelho, morador que foi no sitio da Charneca, freguezia de Santa Barbara, em que é cabeça de casa a viuva Maria Lucas, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio no Diario do Governo citando, para assistirem a todos os termos do referido inventario sem prejuizo do seu andamento, os seguintes interessados: Gertrudes da Conceição e marido Manoel Casimiro e Francisco Nunes Coelho, solteiro, maior, todos auzentes em parte incerta na Republica Argentina.

O escrivão,

Anibal Valeriano Pinto Santos

Verifiquei:

O juiz de direito,

L. Leitão.

HORTA

Arrenda-se por 5, 10 ou 15 annosa horta no sitio da Lejana, proxima d'esta cidade, denominada «Horta do Dr. Mascarenhas». Quem pretender pode dirigir-se a Matheus Joaquim da Silveira—Faro.

VENDE-SE

uma parelha de cavallos de toda a confiança. Para tratar, Quinta da Orada—Albufeira.

Alexandre Assis

Medico pela Universidade de Coimbra Director clinico do dispensario anti-tuberculoso de Faro PULMOES, CORAÇÃO—CLINICA GERAL Consultas da 1.ª e 2.ª meia da tarde Rua Filipe Alistão, 31, a 33 FARO 250

CORREIA RIBEIRO

Chefe da ambulancia da Cruz Vermelha Consultas de medicina e cirurgia Rua da Conceição da Gloria, 28-1. LISBOA

J. SILVA NOBRE

Medico-cirurgião EX-INTERNO DOS HOSPITAES DE LISBOA Garganta, nariz e ouvidos doencas das senhoras

Tratamento da sifillis e das sezões rebeldes pelo 606 de Erlich

CLINICA GERAL—OPERAÇÕES

Consultas ás 11 horas

Casa de Sementes

A. F. Alexandre



ALFAIATARIA

ELEGANTE

DE JOSÉ MARIANO DA ENCARNAÇÃO

20—Rua Ivens—20

FARO

Executa todos os trabalhos que dizem respeito á sua arte com a maxima brevidade e perfeição

Fatos desde 8\$000



“A MUNDIAL”

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500.000\$000

Seguros contra Accidentes de Trabalho Seguros de Transportes (Maritimos e Postales) Seguros de Vida (todas as combinações) Seguros contra Roubo Seguros de Crystaes Seguros contra incendio e incendio agricola



SÉDE EM LISBOA

95, Rua Garrett, 95

DELEGAÇÃO NO PORTO

22, P. Almeida Garrett, 24

Inspecção do Algarve, Rua D. Francisco Gomes, 31-1—FARO

AGENC. AS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

PASTELARIA PROGRESSO

DE

FRANCISCO MANUEL

36—Rua 1.º de Dezembro—40

FARO

Fornece doce de todas as qualidades, esmeradamente confeccionado, para baptizados e casamentos, e satisfaz com promptidão todos os pedidos, que lhe sejam dirigidos.

Preços sem empetencia



FABRICA

PORTUGAL

MARCA REGISTRADA

Depositos e escritório

33, PRARA DOS RESTAURADORES, 41-A

(Quarteirão da Rua dos Condes)

CAIXA POSTAL N.º 68

LISBOA

FUNDAÇÃO E ESPECIALIDADE EM TRANSMISSÕES

MOVEIS DE FERRO

Machinas industriaes

Motors a gaz pobre, gasolina, petroleo e Diesel da acreditada Fabrica Langen & Wolf de Milão

MOTORES MARITIMOS

Aparelhos de refrigeração

Para Talhos, Peixarias, Leitarias Queijarias, Fructarias, Deposito de Comestiveis, Hotels, Paquetes, et

Machinas para fazer gelo

Machinas agricolas

Especialidade em charruas de todos os systems acceiradas pelo processo americano

Debulhadoras a vapor da acreditada firma

CLANTO & SHUTLEWORTH

INSTALAÇÕES COMPLETAS DE LAGARES

ARTIGOS PARA COLCHÕES, FOGÕES, COPRES Á PROVA DO FOGO (O MELHOR FABRICO), CAMAS DE FERRO SYSTEMA INGLEZ

JOHN M. SUMNER & C.º

SUCCESSORES

A INDUSTRIAL AGRICOLA

BAPTISTA, FILHO & C.º

ESCRITORIO

Av. da Liberdade, 29 a 37

TELEFONE 18

Endereço telegrafico

SUMNERC

OFICINAS

R. Jardim do Tabaco, 29 a 31

TELEFONE 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos Instalações electricas de iluminação e força motriz

Officina de reparações de maquinas electricas dirigidas por engenheiro especialista

Lampadas electricas «Pope» de todas as voltagens e forças Maquinas para as Industrias, Agricultura e colonias

Fundição de ferro e bronze

Elevadores electricos, para passageiros, carga etc, de «Waygood»

Motors a gaz rico, a gaz pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc. de «Keighley»

Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha «Foster»

Enfardadeiras a vapor e a gado Ceifeiras e gadanheiras «Plano»

Sempre em deposito accessorios para todas as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e bateadeiras «GLOBE» de varios sistemas, GRADES, TRILHOS, NORAS de ferro para

CHARRUAS de tracção mecanica e animal, RELHAS, accessorios, etc. BOMBAS de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos

Aproveitamento de QUEDAS DE AGUA por turbinas e rodas hydraulicas

Maquinas soltas e montagens completas de FABRICAS DE MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTERIA

Moinhos e prensas para LAGARES DE AZEITE

Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas tais como tornos, engenhos de furar, limadores, maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarrazas, etc, etc.

Accessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como correias de transmissão, ligadores, aelhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdicios, picadeiras e mais accessorios para fabricas de moagem, tubagens e accessorios, etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos gratis

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao nosso escritorio

9, AVENIDA DA LIBERDADE, 37 LISBOA

FRANCO DE POR 2

SOUSA MARTINS

ADVOCADO

CONSULTAS

PRO—às quartas e sextas-feiras

Rua 1.ª de Dezembro, 9, 1.ª

OLHÃO—nos restantes dias

LARGO DA SOLEDADE, 1

OFFICINA

DE ESCULTURA E CANTEIRO

DE

José Maria Paulino Fernandes

N'esta antiga e acreditada

casa executa-se todo o trabalho que diz respeito á sua arte.

Jazigos, campas, lapides,

marmores nacionaes e estrangeiros para moveis, lavatorios

e bancadas para barbeiros, frentes para estabelecimentos,

ornamentações para edificios e cantarias de todas as qualidades para obras.

As habilitações theoreticas e praticas do proprietario d'esta officina adquiridas na Academia das Bellas-Artes e nas

melhores casas de Lisboa, assim como do pessoal que a compõe são garantia segura de uma execução artistica e esmerada de todos os trabalhos que lhe sejam confiados.

Preços sem competencia

Rua Conselheiro José

Luciano de Castro

Proximo da estação do caminho de ferro

FARO 140

FRANCO DE POR 2

FRANCO DE POR 2